

Ordem dos Contabilistas prevê investimentos de mais de 1,3 milhões

A Ordem dos Contabilistas Certificados tem previstos investimentos no valor de 1,314 milhões de euros, no próximo ano, o que compara com os 417 mil euros do exercício agora em curso. Está previsto o investimento em ativos fixos tangíveis, no montante de 1,127 milhões de euros, de acordo com o plano de atividades da OCC.

Está prevista a criação do Pólo do Contabilista Certificado em todas as capitais de distrito, a reestruturação das representações da Ordem e o desenvolvimento de um espaço com serviços personalizados para os contabilistas certificados, eventos culturais, serviços à comunidade, formação e local de trabalho e construção de rede de contactos para os membros. Neste contexto, já no ano que vem, está prevista a aquisição de duas ou três instalações até ao montante de 250 mil euros. No âmbito do concurso público referente ao projeto de modernização e transformação digital, prevê-se adquirir equipamento administrativo no valor de quase 818 mil euros, com pagamento em quatro anos, adianta o plano de atividades.

Também estão designados investimentos de cerca de 60 mil euros em equipamentos informáticos. Por sua vez, está previsto o investimento em ativos intangíveis no montante de quase 117 mil euros para aquisição de licenciamento, com pagamento em 36 meses, no âmbito do concurso público referente ao projeto de modernização e transformação digital.



A atual bastonária da Ordem dos Contabilistas Certificados, Paula Franco, está apostada em garantir um maior controlo da despesa.

Relativamente ao investimento em curso, a OCC vai destinar 70 mil euros para finalização dos projetos referentes ao desenvolvimento de dois trabalhos sobre a história da contabilidade em Portugal, num acordo já assinado com o Centro de Estudos de População, Economia e Sociedade, num valor total de 200 mil euros. Os investimentos previstos serão realizados com o recurso a fun-

dos patrimoniais próprios da Ordem.

Conclui o documento que o orçamento de tesouraria para o ano que vem apresenta valores estimados para o período de janeiro a dezembro, de acordo com o orçamento previsto e os compromissos previamente assumidos. A Ordem prevê um saldo positivo em bancos, no final do próximo exercício, de cerca de 345 mil euros.